

OBRAS SE ARRASTAM

# Será que terminam em 2008?



**TRÁFEGO:** o fim da duplicação da BR-116 depende de dois quilômetros, entre Fortaleza e Horizonte. Segundo o Dnit, a previsão é que ainda em julho deste ano ela esteja concluída. A rodovia integra o conjunto de obras, na Região Metropolitana, que extrapolaram o prazo e geram transtornos FOTO: JOSÉ LEOMAR



O "Fique de olho" acompanhará alguns projetos inconclusos, que se tornaram problemas e precisam de soluções

ERILENE FIRMINO  
Repórter

Duplicações da BR-116 e da Avenida Sargento Hermínio, construção da Ponte de Sabiaguaba, Projeto Costa Oeste, transferência do Beco da Poeira. Estas são algumas das obras de grande porte em Fortaleza que, de tanto tempo anunciadas, ou em processo de construção, já estão no imaginário da população. Vistas mais como lendas urbanas que projetos passíveis de conclusão.

São 11 anos da obra de duplicação da BR; sete do projeto de transferência do Beco; seis do início da Ponte da Sabiaguaba e do Projeto Costa Oeste e cinco do início das desapropriações dos imóveis na Avenida Sargento Hermínio. As obras ultrapassaram todos os prazos. A demora na execução não tem razão única e cada caso, seja o projeto responsabilidade da União, Estado ou Município, enfrentou dificuldades, ora devido à falta de recursos, ora à inadequação do projeto, ora aos embargos judiciais.

O ano de 2008 tem tudo para ser um marco na história da Capital cearense. Pelo menos, no que depender das promessas dos atuais gestores públicos que estão anunciando a retomada dessas obras e, na maioria dos casos, a conclusão até o fim deste ano.

A duplicação da BR-116, por exemplo, deve ser concluída

até julho, conforme o superintendente, no Ceará, do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (Dnit), Guedes Neto. Isso porque os trabalhos andaram mais devagar esse ano, devido às chuvas. Só para se ter uma idéia, faltam apenas dois quilômetros a serem trabalhados, justamente os que ficam nas proximidades de Horizonte.

Já a ordem de serviço para início das obras de duplicação da Avenida Sargento Hermínio, deve ser assinada ainda esta semana, segundo o coordenador do Programa de Transporte Urbano de Fortaleza (Transfor), Daniel Lustosa. Cinco anos após o começo das desapropriações dos imóveis às margens da via. Durante esse período, os transtornos foram muitos, relativos ao trânsito, ao barulho, desperdício de dinheiro público e mudanças nas vidas dos cidadãos.

## MOROSIDADE

11

anos de obras de duplicação na BR-116. Há sete anos se arrasta a transferência para o Beco da Poeira, há seis iniciou-se a construção da Ponte da Sabiaguaba e do Projeto Costa Oeste

As placas colocadas na ponte da Sabiaguaba já começaram a se deteriorar. Parte delas está soterrada nas dunas. A ponte precisará de consertos quando a obra for reiniciada.

Já o terreno desapropriado pela Prefeitura, na Rua 24 de Maio, para a construção do novo Beco da Poeira, não se sabe o destino que terá. No local, o esqueleto de dois andares do prédio onde funcionaria está

abandonado.

Esses atrasos prejudicaram a vida dos fortalezenses, sobretudo, dos que residem no entorno. Seu dia-a-dia foram modificados, sem que pudessem agir. "A gente fica de mãos atadas. Meio reféns de uma situação que não criamos", diz Evandro Barros, morador da Rua Arabaiana, no Pirambu, referindo-se à Costa Oeste.

Opinião semelhante à de José Denísio da Silva, 53, residente na BR-116. A última década foi a mais difícil. Viu os amigos irem embora, os comércios fecharem, parte da família ficar desalojada. Mesmo vendo a rodovia aos poucos sendo reconstruída, não acredita que a obra venha a ter um ponto final. "Isso parece o começo do fim. Não termina nunca", diz.

Comente cidade@diariodonordeste.com.br

## ANTIGO COSTA OESTE

### Vila do Mar caminha ainda lentamente



**POR ENQUANTO,** as obras ainda permanecem paradas, mas há promessas para retomá-las este ano FOTO: JOSÉ LEOMAR

O Projeto Costa Oeste, cujas obras iniciaram em 2002, precisou mudar de nome e de gestor para acelerar. Idealizado pelo governo estadual, foi paralisado e embargado tantas vezes que o impasse só foi resolvido em 2006, quando, numa audiência pública, provocada pelo procurador da República, Alessandro Sales, a Prefeitura se propôs a assumir. O projeto passou a ser denominado de "Vila do Mar".

Da primeira etapa, com término previsto para 2003, pelo menos a construção de uma via ligando a Barra do Ceará ao Pirambu - com a remoção de 304 famílias para o Conjunto Alves de Lima e outras 640 para o Conjunto Dom Hélder Câmara,

construídos pelo Estado - foi concluída. Essa parceria ficou acordada quando Estado aceitou passar a gestão do projeto para o município. A via construída termina na perto da rua Arabaiana.

Já a segunda etapa, que ficará a cargo da Prefeitura, está em processo de licitação, conforme a Fundação de Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza (Habitafor). A intenção é que tão logo sejam iniciadas as obras, no prazo de um ano seja concluída, com 4.100 casas. O Vila do Mar não se restringe à construção de uma avenida. Inclui o desenvolvimento de equipamentos comunitários e projetos de inclusão social.

## ORDEM DE SERVIÇO

### Alargamento da Sargento Hermínio é prioridade

A ordem de serviço para o início do alargamento da Avenida Sargento Hermínio, que liga o Monte Castelo ao Antônio Bezerra, deve ser assinada esta semana. Isso acontecendo, será dado fim a uma espera de cinco anos dos moradores da região, que em 2003 viram o começo das desapropriações dos imóveis e, um ano depois, em 2004, a paralisação do processo.

Conforme o coordenador do Transporte Urbano de Fortaleza (Transfor), Daniel Lustosa, o processo de licitação do primeiro lote foi concluído no dia 30 de abril e a prioridade será o alargamento da avenida, inserida num conjunto de ações para a implantação do corredor Antônio Bezerra/Papicu.

A obra inicia a implantação do Transfor, custa cerca de R\$ 14 milhões, estando prevista a construção de 4,8 quilômetros de alargamento. Hoje tem de 9 a 11 metros de largura, vai passar para mais de 27 metros, distribuídos em duas faixas. Se o alargamento da Sargento Hermínio é esperado com ansiedade pelos moradores do Monte Castelo, por exemplo, o Transfor está entrando no décimo primeiro ano em que o fortalezense foi apresentado a ele. Antes, em 1998, tinha o nome BID/FOR.

## SITUAÇÃO DAS OBRAS



**AS MUITAS OBRAS** inconclusas geram transtornos e prejuízos, mas as autoridades acenam com a possibilidade de retomada de algumas delas neste 2008: **1** A construção da ponte da Sabiaguaba deve ser retomada após o desembaraço de pendências no TCU, segundo o Dnit **2** A assinatura da ordem de serviço para o início do alargamento da

Avenida Sargento Hermínio está prevista para esta semana **3** A proposta de mudança do Beco da Poeira para a antiga Fábrica Thomaz Pompeu não agrada os permissionários e o impasse permanece há sete anos **4** A construção do Hospital da Mulher já está em processo de licitação FOTO: JOSÉ LEOMAR E DENISE MUSTAFA

## BECO DA POEIRA

### Sete anos de impasse entre Prefeitura e comerciantes

Desde 2001, os permissionários do Centro Comercial de Pequenos Negócios dos Vendedores Ambulantes, popular Beco da Poeira, vivem uma indefinição. O ano marca a compra do terreno, onde está o comércio, pelo Metrofor à Prefeitura, para a construção do metrô de Fortaleza. A gestão municipal ficou responsável pela transferência, situação que até agora não foi resolvida.

Em abril último, vencido o prazo, permissionários e Prefeitura ganharam mais seis meses. Tempo que, espera o Metrofor, seja suficiente para acabar o impasse. A Prefeitura quer transferi-los para o prédio onde era a Fábrica Thomaz Pompeu, em frente à Maternidade César Cals. Os vendedores não aceitam. Os problemas, porém, começaram antes de 2001. Na compra, o Estado pagou R\$ 4 milhões e se comprometeu a liberar mais R\$ 500 mil ao receber a escritura.

Com o dinheiro, a Prefeitura, na gestão de Juraci Magalhães, comprou o espaço para o do novo prédio, entre a Rua 24 de Maio e a Avenida Tristão Gonçalves, autorizando a Associação Profissional do Comércio de Vendedores Ambulantes e Trabalhadores Autônomos do Estado do Ceará (Aprovace) a captar recursos para a construção dos boxes. O serviço começou sem alvará e sem aprovação do projeto pela Prefeitura. Por isso, em novembro de 2004, a obra parou.

Agora, segundo o titular da Secretaria Extraordinária do Centro, José Nunes Passos, a melhor proposta é a construção na antiga fábrica, porque a obra será agilizada e ficará no local próximo aonde o Beco funciona. Os permissionários, entretanto, acham que as perdas serão muitas.